



Pendente

Séculos XVII/XVIII
Liga de ferro
Museu Municipal de Loures

Peça composta por dois elementos, tampa com elemento de prensão circular e corpo cilíndrico, oco. Foi recolhida junto de indivíduo do sexo feminino, sepultado na cripta da Epístola da Capela do Espírito Santo, no antigo Convento do Espírito Santo (atual Quinta do Conventinho, em Santo António dos Cavaleiros).

Pela existência de pequena argola, pressupõe-se que seria utilizada como pendente, talvez em fio suspenso ao pescoço; embora não se tenha tentado abrir o pendente, sente-se que existe algo solto no seu interior, tendo por isso sido associado a pequeno relicário, de uso pessoal.

Relicário é o nome que se atribui a um recipiente que serve para guardar objetos diretamente relacionados com pessoas especiais, santos, sejam fragmentos do seu próprio corpo, ou algo que lhes pertenceu ou em que tocaram, tornando-se alvo de adoração. Acreditava-se que aqueles objetos ou fragmentos de corpo tinham poderes sobre-humanos que podiam atuar no mundo terreno, como curar doenças, por exemplo.

O culto das relíquias teve início logo nos primeiros tempos do cristianismo, tendo atingido o seu auge no final da época medieval. Paralelamente, foram surgindo falsificações, promovendo um mercado ilegal. A Igreja tomou medidas e, no Concílio de Trento, realizado em 1563, ficou decidido que a validação de novas relíquias, ficava sujeita à apreciação e aprovação da autoridade episcopal. Formou-se um verdadeiro culto de relíquias o que levou igrejas e conventos a juntarem vastas coleções que eram, posteriormente, expostas aos fiéis.

